



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

A ESTRUTURA DE “MEMORIAL DO CONVENTO”

Estrutura

A estrutura de um romance assenta na coexistência de vários conflitos que se enredam e através do texto manifestam ou desocultam a realidade e os problemas do ser humano.

Em *Memorial do Convento*, observa-se uma reinvenção da História, de actos e de comportamentos para despertar os leitores para situações reais perturbantes que devem ser analisadas. Pela ficção e com a sua palavra reveladora e denunciadora, José Saramago propõe o repensar da História portuguesa à luz das mentalidades actuais e possibilita a consciencialização sobre a verdade do homem. Assim, consegue a missão do escritor que, numa realização estética, fornece uma mensagem ética.

A estrutura de *Memorial do Convento* apresenta duas linhas condutoras da acção – construção do convento de Mafra e relações entre Baltasar e Blimunda – que se entrelaçam com acontecimentos diversos recolhidos na História ou fantasiados.

Memorial do Convento está dividido em 25 partes, ou capítulos, não nomeadas nem numeradas, mas perfeitamente reconhecidas pelos espaços em branco que as separam.

Parte/ Capítulo	Sequências Narrativas
I	▪ Relação Rei/Rainha e a promessa da construção do Convento em Mafra
II	▪ Os milagres conseguidos pelos franciscanos e o seu desejo na construção do convento
III	▪ A situação socioeconómica: excesso de riqueza/extrema pobreza
IV	▪ Baltasar Sete-Sóis regressa da guerra maneta
V	▪ O auto-de-fé no Rossio e o conhecimento travado entre Baltasar, Blimunda e o padre Bartolomeu
VI	▪ O padre Bartolomeu Lourenço e a “máquina voadora”
VII	▪ O nascimento da filha de D. João V e de D. Maria Bárbara
VIII	▪ Os poderes de Blimunda em ver dentro dos corpos ▪ Nascimento do 2º filho de D. João V, o infante D. Pedro
IX	▪ O padre Bartolomeu Lourenço parte para a Holanda, enquanto Sete-Sóis regressa a Mafra, a casa dos pais, com Blimunda
X	▪ Nascimento do infante D. José, terceiro filho da rainha

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Doença do rei, enquanto D. Francisco revela querer tornar-se marido da rainha
XI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regresso do padre Bartolomeu Lourenço, que deseja que Blimunda consiga armazenar éter composto de "vontades"
XII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inauguração da 1ª pedra do convento, a 17 de Novembro de 1717 ▪ Regresso de Baltasar e Blimunda a Lisboa, onde começam a trabalhar na passarola
XIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baltasar e Blimunda constroem a forja
XIV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O músico Scarlatti, napolitano de 35 anos, que ensina a infanta D. Maria Bárbara, toma conhecimento do projecto da passarola
XV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A epidemia da cólera e da febre amarela e a recolha das "vontades" por Blimunda
XVI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A concretização da viagem da passarola voadora, com o padre Bartolomeu, Baltasar e Blimunda ▪ O padre descobre que o Santo Ofício já estava à sua procura
XVII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O regresso de Baltasar com Blimunda a Mafra, onde começa a trabalhar nas obras do convento, e o anúncio da morte do padre Bartolomeu em Toledo
XVIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterização dos gastos reais e dos trabalhadores em Mafra ▪ Visão irónica e depreciativa de Portugal
XIX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baltasar torna-se boieiro e participa no carregamento da pedra do altar (Benedictione), verificando-se, durante o transporte, o esmagamento de um trabalhador
XX	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baltasar e Blimunda renovam a máquina voadora em Monte Junto
XXI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Decisão de D. João V de que a sagração do convento se fará em 22 de Outubro de 1730, data do seu aniversário – 41 anos
XXII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Casamentos da infanta Maria Bárbara com o príncipe Fernando VI de Espanha e do príncipe D. José com a infanta espanhola Mariana Vitória
XXIII	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baltasar vai sozinho ao Monte Junto para reparar a passarola e, inesperadamente, quando entrou nela ela levantou voo, desaparecendo
XXIV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Blimunda, inquieta e angustiada procura Baltasar, enquanto em Mafra se faz a sagração do convento, em 22 de Outubro de 1730
XXV	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante 9 anos Blimunda procura Baltasar e vai encontrá-lo em Lisboa a ser queimado num auto-de-fé. Quando Baltasar está para morrer, a sua "vontade" desprende-se e é recolhida dentro do peito de Blimunda.

A dimensão simbólica/histórica

Citando Croce, afirma Saramago que “toda a história é contemporânea”. De facto, observa-se que em *Memorial do Convento* há uma intenção de interferência do passado com o presente, com a particularidade de conseguir utilizar a reinvenção da História como estratégia discursiva para olhar a actualidade. A História torna-se matéria simbólica para reflectir sobre o presente, na perspectiva da denúncia e dela extrair uma moralidade que sirva de lição para o futuro.

A relação título/conteúdo

O título *Memorial do Convento* apresenta uma carga simbólica quer enquanto sugere as memórias – evocativas do passado – e pressuposições existenciais, quer ao remeter para o Mundo místico e misterioso. Ao lado da história da construção do convento, com tudo o que de grandioso e de trágico representou, surge o fantástico erudito e popular que permite a realização dos sonhos e as crenças num universo de magia.

Em *Memorial do Convento*, o romance histórico convive e entretece-se com o universo mágico criado pela ficção. O convento de Mafra liga-se ao sonho dos frades que aproveitaram a oportunidade de terem um convento, mas reflecte, sobretudo, a magnificência da

corte de D. João V e do poder absoluto, que se contrapõe ao sacrifício e à opressão do povo que nele trabalhou, muitas vezes aniquilado para servir o sonho do seu rei.

A construção do convento de Mafra, o espectro da Inquisição, o projecto da passarola voadora do Padre Bartolomeu de Gusmão e um conjunto de outros factos que sucederam durante o reinado de D. João V dão corpo a este memorial. Com as memórias de uma época, é um romance histórico, mas simultaneamente social ao fazer a análise das condições sociais, morais e económicas da corte e do povo.